



**PERFIS ECONÔMICOS VOCACIONAIS
DOS MUNICÍPIOS PARAENSES - 2024**

Monte Alegre

Região do Baixo Amazonas



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição.



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos.



Garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade.



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água.



Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável.



Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável.



Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva.



Reduzir a desigualdade entre os países e dentro deles.



Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes.



Assegurar padrões de consumo e produção sustentável.



Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima.



Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos.



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável das florestas.



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável.



Fortalecer os mecanismos de implementação e revitalizar a parceria global.

Saiba mais sobre os ODS em <http://agenda2030.com.br/>



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e
Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão
da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Jurandir Sebastião Tavares Sidrim
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretora de Operações Técnicas

Oswaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA
Coordenador Geral do Projeto

Jessica Aline Duarte Lopes – FAPESPA
Coordenadora de Estudos Sociais do Projeto

Marcelo Santos Chaves – FAPESPA
Coordenador de Estudos Econômicos e Análise
Conjuntural do Projeto

EXECUÇÃO DO PROJETO

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL ÁGATA

Elesânia Garçon Alvarenga - Presidente
do INSTITUTO ÁGATA
Coordenação Geral da Execução do Projeto

Marco Garçon Peixeira - INSTITUTO ÁGATA
Coordenação Técnica da Execução do Projeto

Equipe CEEAC/FAPESPA
Equipe - INSTITUTO ÁGATA
Elaboração Técnica

Carlos Pará 2165 - DRT/PA
Editor / Jornalista Responsável

Ficha Catalográfica:

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas – FAPESPA.
Relatório dos Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios
Paraenses 2024 - Monte Alegre, Região de Integração Baixo
Amazonas – Organização: Instituto Ágata, Belém - PA.

1. Agenda 2030. 2. PEV 2024. 3. Desenvolvimento Sustentável
4. Planejamento Municipal.

As publicações do PEV 2024 podem ser acessadas, na
íntegra, na biblioteca on-line do Portal Fapespa: www.fapespa.pa.gov.br

SUMÁRIO



PERFIS ECONÔMICOS VOCACIONAIS
DOS MUNICÍPIOS PARAENSES - 2024

PEV 2024

A elaboração dos estudos dos Perfis Econômicos Vocacionais (PEV 2024) dos 144 municípios que compõem as 12 Regiões de Integração do Estado, possibilitou a análise profunda e abrangente das características de cada município e identificou as vocações e oportunidades que impulsionam o crescimento local. Visando à produção, planejamento e implementação de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento econômico de maneira adjunta aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

06

APRESENTAÇÃO

10

1-ESPACIALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

- 1.1- Mapa do Município
- 1.2- Coordenadas geográficas

11

2 -CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

- 2.1 - Área Total (Km²)
- 2.2 -Área de Floresta (Km²)
- 2.3 - População Total - 2022
- 2.4 - Percentual da população em idade de trabalho (15 anos a 69 anos) - 2021

12

3 -SÍNTESE DA ECONOMIA

- 3.1 - PIB (R\$ Milhões) - 2021
- 3.2 - Número de Empreendimentos Formais - 2022
- 3.3 - Atividade Industrial - Consumo de Energia Elétrica da Indus. (Milhões de kwh) - 2022
- 3.4 - Valor Exportado (Milhões US\$) - 2023
- 3.5 - Gasto Estadual Previsto na LOA (R\$ Milhões) - 2024
- 3.6 - PIB Per capita (R\$ mil/Hab.) - 2021

3.7 - Numero de Empregos Formais por mil/hab. - 2022

3.8 - Remuneração Média (R\$) do Trabalhador Formal - 2022

3.9 - Percentual de pessoas em extrema pobreza - 2023

20

4 - AGROPECUÁRIA

Gráfico 01: Evolução de Produção de Mandioca por toneladas (2018 - 2022) - Monte Alegre

Gráfico 02: Evolução de Produção de Limão por toneladas (2018 - 2022) - Monte Alegre

Gráfico 03: Evolução do Rebanho Bovino (2018 - 2022) - Monte Alegre

Gráfico 04: Evolução do Efetivo de Galináceos (2018 - 2022) - Monte Alegre

Gráfico 05: Evolução da Produção de Tambaqui (kg) (2018 - 2022) - Monte Alegre

Gráfico 06: Produção de Tambacu, tambatinga (kg) (2022) - Monte Alegre

26

5- INFRAESTRUTURA

Tabela 04: Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) 2022

Tabela 05: Número de Equipamentos Aeroviários na Região de Integração do Baixo Amazonas.

28

6- CONTAS PÚBLICAS

Tabela 06: Evolução das Receitas Municipais (2015 – 2022)

Tabela 07: Evolução das Despesas Municipais (2015 – 2022)

Tabela 08: Evolução do Fundo de Participação dos Municípios/ FPM (2015 – 2022).

32

7-POTENCIAL TURÍSTICO

Festival da Mandioca

Parque Estadual Monte Alegre (Pema)

Serra do Ererê

Cachoeiras Muira e Pancada Grande

37

8-VOCAÇÃO E ECONÔMICAS

Cadeia da Agropecuária

Cadeia do Comércio

Cadeia da Construção Civil

Cadeia da Indústria de Transformação

Cadeia do Setor de Serviços

Serviços Industriais de Utilidade Pública

No âmbito do governo do Estado do Pará, desde 2019 têm sido realizados esforços para ampliar, dinamizar e qualificar sua economia e, ao mesmo tempo, conservar seu diversificado patrimônio natural e aumentar o bem-estar social de sua população. Nesse sentido, optou-se por um Plano Plurianual do Estado do Pará (PPA 2020-2023) alinhado aos ODS e, consequentemente, à execução de ações que possibilitem a aproximação ao cumprimento desses objetivos.



MENSAGEM DO PRESIDENTE



DR. MARCEL BOTELHO
Presidente da Fundação
Amazônia de Amparo
a Estudos e Pesquisas
(FAPESPA)

CONHECER as vocações de uma cidade é um passo fundamental para o planejamento eficaz de seu desenvolvimento econômico e social. As vocações de uma cidade referem-se às suas características intrínsecas, potencialidades e recursos que podem ser explorados para promover o crescimento sustentável e o bem-estar da população. Este conhecimento permite que gestores públicos, empresários e a comunidade em geral tomem

decisões mais informadas e estratégicas, maximizando o uso dos recursos disponíveis e minimizando riscos. Inicialmente, é importante entender que cada cidade possui um conjunto único de características geográficas, culturais, históricas e econômicas que definem suas vocações. Por exemplo, uma cidade localizada próxima a um litoral pode ter vocações ligadas ao turismo, pesca e comércio marítimo. Já uma cidade no interior, com terras férteis, pode ter

sua vocação voltada para a agricultura ou pecuária. Identificar essas vocações possibilita direcionar investimentos e políticas públicas de forma mais assertiva. O conhecimento das vocações locais ajuda a evitar o desperdício de recursos em iniciativas que não se alinham com o potencial da cidade. Por exemplo, investir em um grande parque industrial em uma cidade sem infraestrutura adequada ou sem mão de obra qualificada pode resultar em fracasso. Por outro lado, ao alinhar os investimentos com as vocações locais, é possível criar um ambiente propício para o desenvolvimento de setores estratégicos, gerando emprego e renda. Além disso, o reconhecimento das vocações de uma cidade favorece o desenvolvimento de cadeias produtivas locais. Quando uma cidade investe em setores nos quais já possui uma vantagem competitiva, ela pode atrair empresas e fornecedores que complementam a cadeia produtiva, promovendo



O reconhecimento das vocações de uma cidade favorece a inovação e o desenvolvimento sustentável de cadeias produtivas locais.

do um efeito multiplicador na economia local. Isso também pode estimular a inovação e o empreendedorismo, à medida que novas oportunidades de negócios são identificadas e exploradas. No âmbito social, conhecer as vocações de uma cidade permite que políticas públicas sejam desenhadas para atender melhor as necessidades da população. Por exemplo, se uma cidade tem vocação para o turismo, pode ser interessante investir em capacitação profissional na área de serviços, idiomas e hospitalidade, preparando a população local para as oportunidades de emprego que surgirão. Além disso, o fortalecimento de setores vocacionados pode contribuir para a

redução das desigualdades sociais, ao gerar empregos e melhorar a qualidade de vida. Outro aspecto importante é a possibilidade de atrair investimentos externos. Cidades que conhecem e promovem suas vocações conseguem se posicionar de forma mais competitiva no cenário nacional e internacional, atraindo investidores que buscam oportunidades alinhadas com o potencial local. Isso pode resultar em parcerias público-privadas, desenvolvimento de infraestrutura e melhoria dos serviços públicos. O planejamento urbano também se beneficia do conhecimento das vocações locais. Cidades que entendem suas características e potencialidades

podem planejar melhor o uso do solo, a mobilidade urbana e a infraestrutura necessária para suportar o crescimento econômico. Isso contribui para a criação de cidades mais organizadas, sustentáveis e resilientes. Por fim, o envolvimento da comunidade no processo de identificação e desenvolvimento das vocações locais é crucial. A participação ativa dos cidadãos garante que o desenvolvimento econômico e social esteja alinhado com as aspirações e necessidades da população, promovendo um senso de pertencimento e cooperação.

MENSAGEM DO DIRETOR

O Pará, estado rico em recursos naturais e cultura, enfrenta disparidades socioeconômicas significativas entre suas diversas regiões. A insuficiência de serviços básicos como educação, saúde, infraestrutura e oportunidades de trabalho impede o desenvolvimento pleno do estado e limita as oportunidades de milhares de paraenses.

Superar esses desafios e construir um futuro melhor para todos exige um esforço conjunto e abrangente. Uma resposta à complexa realidade social, ambiental e econômica do Pará precisa oferecer a perspectiva de mudança, com foco na diversificação da economia e atração de investimentos para o estado.

Nesta conjuntura a Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural (DIEPSAC) da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) assume um papel fundamental no direcionamento estratégico de recursos para o desenvolvimento da Amazônia. Através de suas atividades de planejamento, coordenação e execução de estudos e pesquisas, a DIEPSAC contribui para a construção do desenvolvimento do estado.

Assim a elaboração dos estudos dos Perfis Econômicos Vocacionais (PEV 2024) dos 144 municípios que compõem as 12 Regiões de Integração do Estado, possibilitou a análise profunda e abrangente das características de cada município e identificou as vocações e oportunidades que impulsionam o crescimento local. Visando à produção, planejamento e implementação de políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento econômico de maneira adjunta aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Acreditamos que o desenvolvimento local é a chave para um futuro melhor para todos. Através da implementação de soluções personalizadas e do investimento nas vocações e potencialidades de cada município, construiremos um Estado mais próspero, equitativo e sustentável.

Por fim, agradeço ao Governo do Estado do Pará pela confiança depositada na DIEPSAC/FAPESPA para conduzir pesquisas de tamanha importância para o desenvolvimento do estado. A oportunidade de contribuir para o crescimento e a prosperidade do Pará é motivo de grande orgulho e satisfação.



Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
 Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural
 DIEPSAC - FAPESPA

Acreditamos que o desenvolvimento local é a chave para um futuro melhor para todos. Através da implementação de soluções personalizadas e do investimento nas vocações e potencialidades de cada município, construiremos um Estado mais próspero, equitativo e sustentável.

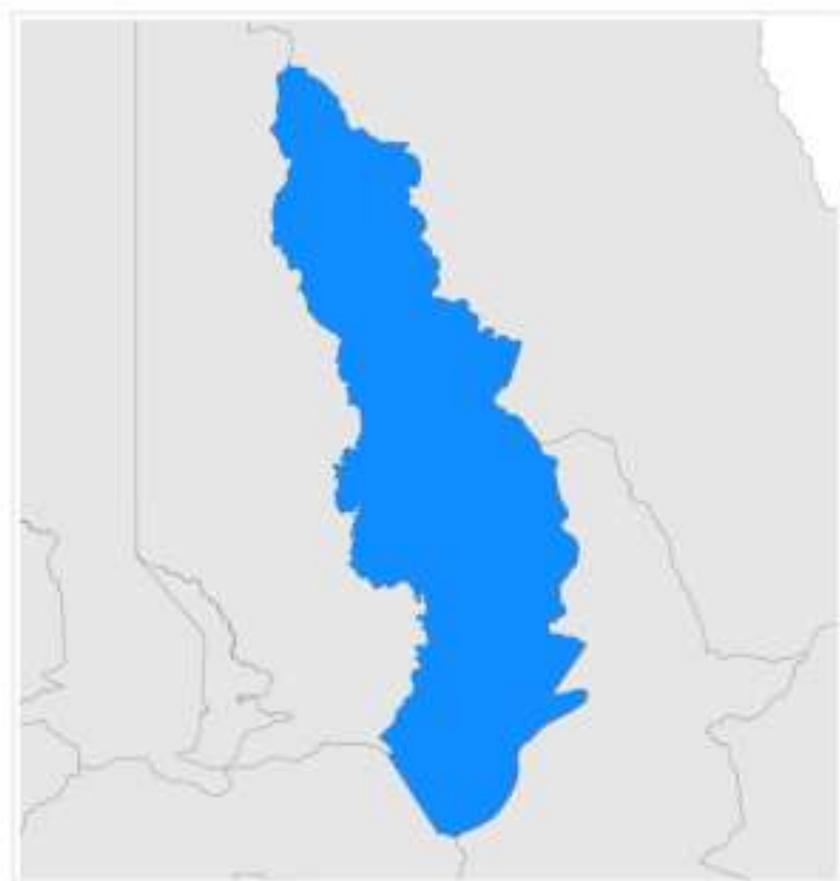


OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



PERFIS ECONÔMICOS VOCACIONAIS DOS MUNICÍPIOS PARAENSES MONTE ALEGRE (PA) REGIÃO DE INTEGRAÇÃO BAIXO AMAZONAS

1-ESPACIALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO



Mapa Monte Alegre

A análise da potencialidade econômica de um município se torna mais robusta e precisa quando considera a espacialização do território. Essa abordagem reconhece que as características e os recursos de um município não se distribuem de maneira uniforme, mas sim variam de acordo com a localização. Compreender essa variação espacial é crucial para direcionar investimentos públicos e privados, formular políticas públicas eficazes, avaliar o impacto de empreendimentos e identificar vocações econômicas, para a promoção de um desenvolvimento local mais equilibrado e sustentável.

A cidade de **Monte Alegre**, está situada na Região de Integração do Baixo Amazonas, de acordo com a divisão geográfica regional estabelecida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É pertencente a região geográfica intermediária de Santarém e na região imediata de Santarém. As suas coordenadas geográficas são latitude de 1° 59' 56" Sul e longitude de 54° 4' 58" Oeste. E tem como municípios limítrofes ao norte com os municípios de Alenquer e Almeirim, a leste Almeirim e Prainha, ao sul com Prainha e Santarém e a oeste com Alenquer.

2 -CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

A área total do município de **Monte Alegre** abrange 18.153 km², equivalente a 1,5% do território total do estado do Pará e também representa 5,7% da Região de Integração do Baixo Amazonas. Possui uma área de floresta de 11.143 km², que corresponde a 1,4% do total estadual e 4,5% da Região de Integração do Baixo Amazonas.

Tabela 01: Área total, População total, Percentual da população em idade de trabalho e Percentual de pessoas em extrema pobreza. Monte Alegre- Pará.

Indicador	Média do Pará	RI Baixo Amazonas	Monte Alegre
Área Total (Km²)	1.247.955	315.854	18.153
Área de Floresta (Km²)	814.401	248.547	11.143
População Total - 2022	8.121.025	785.819	60.012
Percentual da população em idade de trabalho (15 anos a 69 anos) - 2022	70,9	68,3	69,4

Fonte: IBGE e PRODES/INPE.

Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

Segundo as projeções do IBGE para o ano de 2022, a população do município de **Monte Alegre** era de 60.012 habitantes, constituindo 0,7% da população do estado e representando 7,6% do total da Região de Integração do Baixo Amazonas.

Em 2022, a parcela da população em idade laboral, compreendendo indivíduos de 15 a 69 anos, atingiu 69,4%, abaixo da média do estado e acima da Região de Integração do Baixo Amazonas .

SÍNTESE DA ECONOMIA

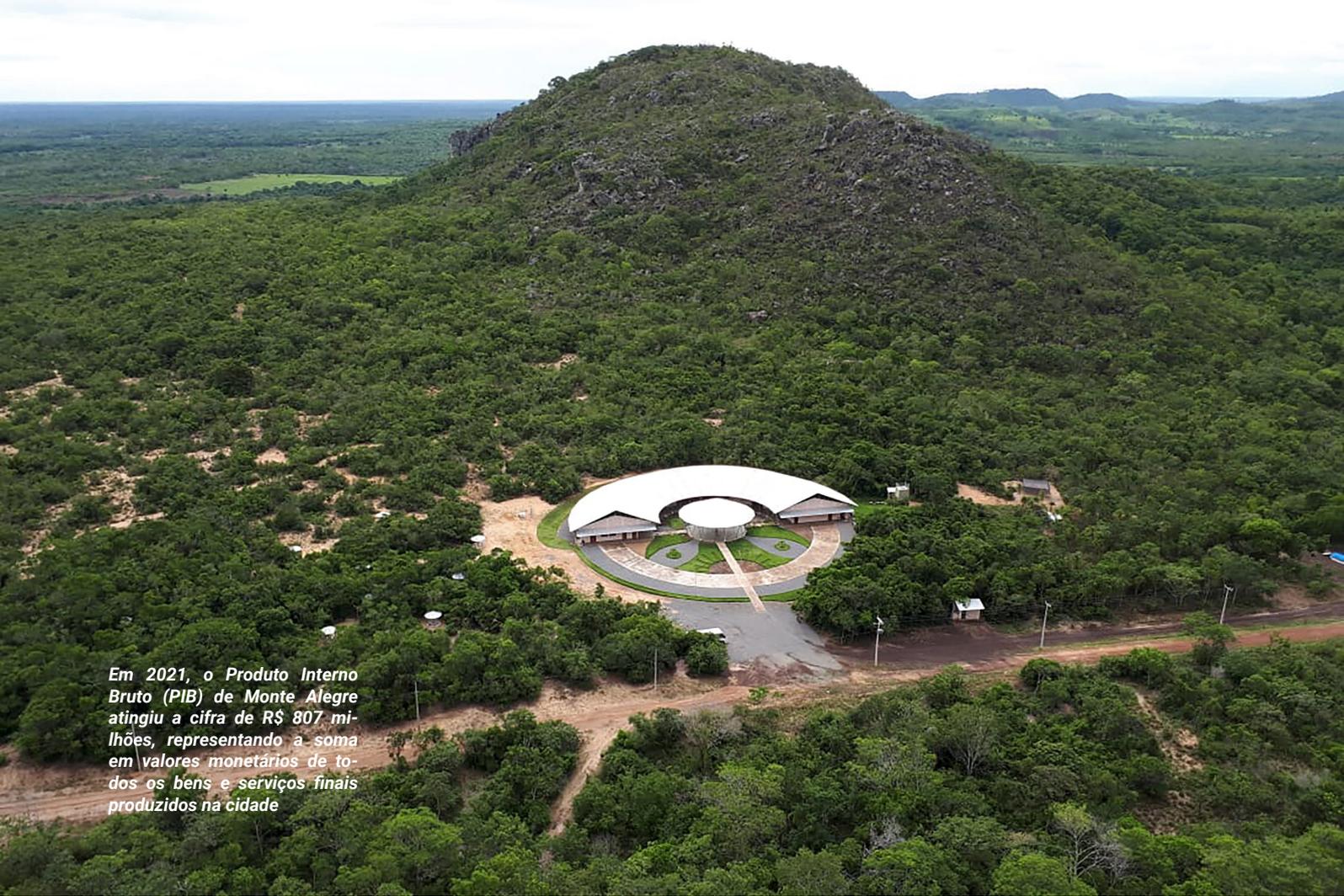


Os dados e análises apresentados nesta seção fornecem uma caracterização dos principais indicadores relacionados à dinâmica econômica da cidade de Monte Alegre. Foram consideradas variáveis como Produto Interno Bruto, Valor Adicionado nos setores econômicos, Energia, Exportação, Emprego, Investimento, Linha da Pobreza e Orçamento Estadual. Esses indicadores estão alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os **ODS 1 e 2**, que visam erradicar a pobreza e a fome em todas as suas formas, promovendo uma agricultura sustentável. Além disso, estão em consonância com os **ODS 8 e 12**, que buscam assegurar emprego decente e crescimento econômico sustentável, bem como promover padrões de consumo e produção sustentáveis.

Tabela 02: PIB, Empreendimentos, Consumo de Energia, Exportação e Orçamento Estadual – Monte Alegre.

Indicador	Pará	RI Baixo Amazonas	Monte Alegre
PIB (R\$ Milhões) - 2021	262.905	15.043	807
Número de Empreendimentos Formais - 2022	82.623	7.166	267
Atividade Industrial - Consumo de Energia Elétrica da Indus. (Milhões de kwh) - 2022	1.650	77	2,2
Valor Exportado (Milhões US\$) - 2023	22.285	716	0,0
Gasto Estadual Previsto na LOA (R\$ Milhões) - 2024	37.058	1.928	80

Fonte: IBGE, RAIS, MDIC, EQUATORIAL e SEPLAD/PA
Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.



Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) de Monte Alegre atingiu a cifra de R\$ 807 milhões, representando a soma em valores monetários de todos os bens e serviços finais produzidos na cidade

Produto Interno Bruto (PIB)

O Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador macroeconômico que mede o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos em um país em um determinado período de tempo. Ele é considerado um dos principais indicadores da saúde da economia de um país e é usado para avaliar o desempenho econômico, o nível de desenvolvimento e as potencialidades de crescimento.

Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) de **Monte Alegre** atingiu a cifra de R\$ 807 milhões, representando a soma em valores monetários de todos os bens e serviços finais produzidos na cidade. Este montante representa cerca de 0,3% do PIB Estadual e cerca de 5,4% da Região de Integração do Baixo Amazonas.

Empregos

Segundo informações do Ministério do Trabalho e Emprego referentes a 2022, **Monte Alegre** contava com 267 estabelecimentos formais, que se refere a 0,3% do total de estabelecimentos do estado e 3,7% da Região de Integração do Baixo Amazonas.

Energia elétrica

O consumo de energia elétrica pela indústria assume um papel crucial na análise do nível de atividade industrial municipal. Mais do que um mero indicador de demanda por energia, ele revela nuances importantes sobre o panorama industrial de um município, servindo como um raio-X para que governo e empresas possam atuar de forma estratégica, tomando decisões mais assertivas, com fins a promover o desenvolvimento industrial sustentável e a impulsão da economia local.

Em relação a atividade Industrial, quando se avalia o consumo de energia elétrica pela indústria em milhões de kWh, o município de **Monte Alegre** registrou um consumo de 2,2 milhões de kWh em 2022, cerca de 0,1% do consumo de energia industrial total do estado e 2,8% da Região de Integração do Baixo Amazonas.



Em relação a atividade Industrial, quando se avalia o consumo de energia elétrica pela indústria em milhões de kWh, o município de Monte Alegre registrou um consumo de 2,2 milhões de kWh em 2022.



Prédios públicos que mantêm práticas voltadas à sustentabilidade e ao meio ambiente, seja com placas de energia solar, sistema de captação da água de chuva, tratamento de esgoto e ETA contribuem para alcançar o ODS 07.

Energia renovável

A energia está em praticamente todos os lugares à nossa volta, sendo muito importante no cotidiano do mundo globalizado, inclusive na busca por uma energia acessível e limpa, de maneira que não degrade o meio-ambiente. Com relação ao uso de energias renováveis e a associação ao ODS 07 que busca universalizar o acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

De acordo com o monitor ODS Pará 2024, publicado pela FAPESPA/ÁGATA, seguindo dados da ANEEL, em 2022, o município de **Monte Alegre** apresentou valor per capita de Energia elétrica de 708 kwh/hab., sendo inferior aos valores observados na região Baixo Amazonas, que foi de 1.023 kwh/hab., e no Estado do Pará (1.235 kwh/hab.).

A meta para esse indicador é atingir até 2030 o valor de 3.000 quilowatt-hora por habitantes, com isso o município de Monte Alegre se encontra abaixo da meta estabelecida, e precisará aumentar o consumo de energia per capita em aproximadamente 286,5 kwh/hab. ao ano, para o alcance da meta estabelecida, até 2030.

Em termos gerais, o Índice Municipal do Objetivo 7 - Energia Limpa e Acessível mostrou que Monte Alegre se encontra em um patamar de sustentabilidade de 12,3%.

EXPORTAÇÃO

O valor das exportações assume um papel primordial no desenvolvimento municipal, funcionando como um motor do crescimento local e impulsionando diversos setores da economia. As exportações representam mais do que a venda de produtos para outros países, pois geram uma série de benefícios que se traduzem em progresso para o município e seus habitantes.

No ano de 2023, a interação comercial de **Monte Alegre** com o mercado externo, não apresentou valor significativo exportado (Milhões US\$).



No ano de 2023, a interação comercial de Monte Alegre com o mercado externo, não apresentou valor significativo exportado (Milhões US\$).



LOA

A Lei Orçamentária Anual (LOA) é um instrumento fundamental para a gestão fiscal dos municípios. Ela representa o planejamento anual do orçamento municipal, definindo os recursos disponíveis e como serão utilizados para financiar as políticas públicas e ações necessárias ao desenvolvimento do município. A LOA garante que o município administre seus recursos de forma responsável e planejada, definindo prioridades e estabelecendo metas para o ano seguinte.

Considerando a previsão do Gasto Estadual na LOA para o exercício 2024, o estado terá um dispêndio de R\$ 37.058 bilhões. E deste valor, o município de **Monte Alegre** terá como previsão de gastos em 2024 a ordem de R\$ 80 milhões.



Tabela 03: PIB per capita (2021), Número de Empregos Formais (2022), Remuneração Média do Trabalhador (2022) e Percentual de Pessoas em Extrema Pobreza (2023) – **Monte Alegre**.

Indicador	Pará	RI Baixo Amazonas	Monte Alegre
PIB Per capita (R\$ mil/Hab.) - 2021	32.373	19.143	13.453
Numero de Empregos Formais por mil/hab. - 2022	157	115	65
Remuneração Média (R\$) do Trabalhador Formal - 2022	2.769	2.986	3.082
Percentual de pessoas em extrema pobreza - 2023	45,5	43,7	42,3

Fonte: IBGE, RAIS e CadÚnico.

Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

Produto Interno Bruto (PIB) per capita

O PIB per capita, indicador que mede a riqueza média de um município, assume um papel fundamental no desenvolvimento local, servindo como um termômetro da saúde econômica e do bem-estar social da população. Mais do que um mero número, ele é um indicador crucial para gestores públicos, empresas e cidadãos, norteador de decisões, investimentos e políticas públicas que impulsionam o progresso local.

Em relação ao PIB per capita, **Monte Alegre** registrou um valor de R\$ 13.453 mil, ficando abaixo da média estadual de R\$ 32 mil em 2021.

Empregos

No que diz respeito ao Número de Empregos Formais por mil habitantes, representa o motor de crescimento econômico municipal, pois a geração de empregos traduz o potencial de consumo, investimentos e geração de novos negócios para um município. Além do oferecimento de estabilidade e segurança para o trabalhador, pela garantia do acesso a direitos trabalhistas.

Quanto ao Número de Empregos Formais, **Monte Alegre** apresentou um registro de 65 a cada mil habitantes, ficando abaixo da média estadual que foi de 157 a cada mil habitantes. Isso se correlaciona à Remuneração Média do Trabalhador Formal, que 2022 para o município foi de R\$ 3.082 situando-se acima do registrado para o estado R\$ 2.769.



Acerca da taxa da extrema pobreza no ano de 2023 em Monte Alegre foi de 42,3 que por este contexto ficou abaixo da assinalada para o estado que foi de 45,5.

Extrema Pobreza

A superação da extrema pobreza é um dos maiores desafios para o desenvolvimento municipal. Ela impede o progresso social, limita as oportunidades e perpetua a desigualdade. Para alcançar um desenvolvimento sustentável e inclusivo, é fundamental que os municípios combatam a pobreza extrema de forma eficaz.

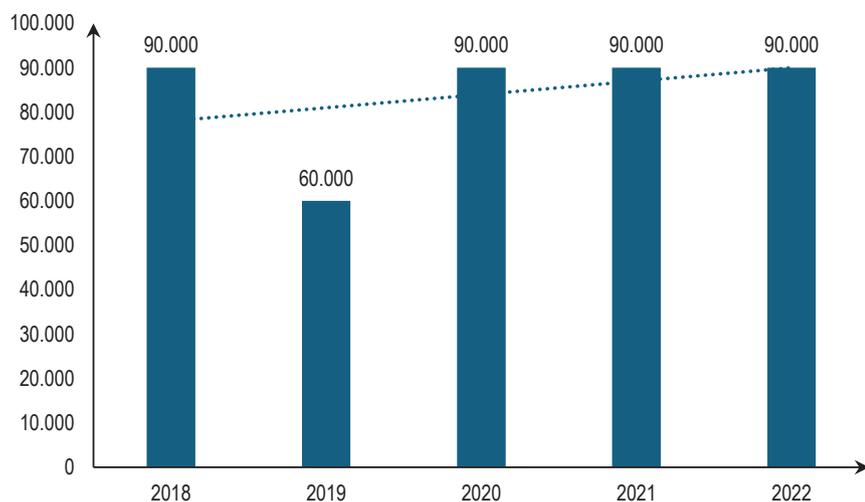
Acerca da taxa da extrema pobreza no ano de 2023 em **Monte Alegre** foi de 42,3 que por este contexto ficou abaixo da assinalada para o estado que foi de 45,5.

Agropecuária

A agricultura assume um papel fundamental no desenvolvimento econômico de um município, servindo como pilar de crescimento e sustentabilidade. Mais do que uma atividade rural, ela se configura como um sistema interligado que impacta diversos setores da economia local, gerando renda, emprego e oportunidades para toda a comunidade.

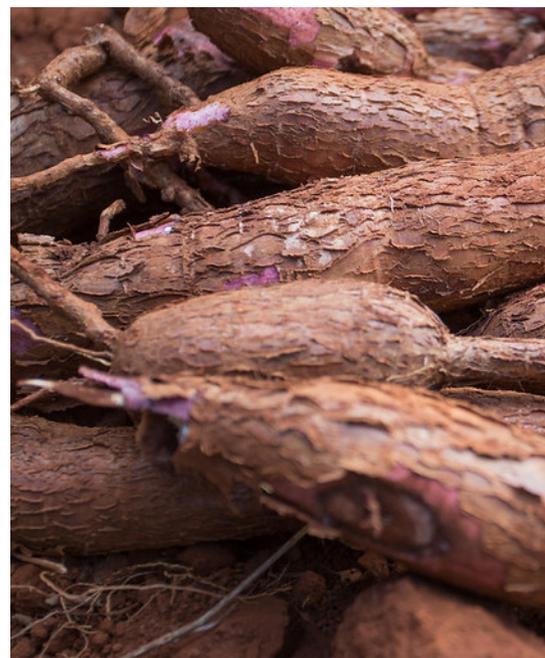
No ano de 2022, **Monte Alegre** produziu cerca de 90.000 toneladas de mandioca, mantendo-se ao mesmo patamar em relação ao período anterior de 2021.

Gráfico 01: Evolução de Produção de Mandioca por toneladas (2018 - 2022) - Monte Alegre.



Fonte: PAM/IBGE.

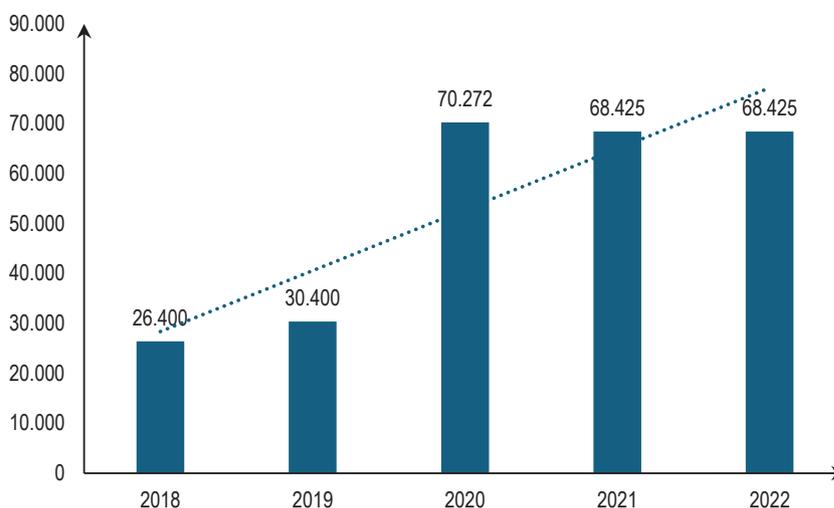
Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.





No ano de 2022, **Monte Alegre** produziu cerca de 68.425 toneladas de limão, mantendo-se ao mesmo patamar em relação ao período anterior de 2021.

Gráfico 02: Evolução de Produção de Limão por toneladas (2018 - 2022) - Monte Alegre



Fonte: PAM/IBGE.

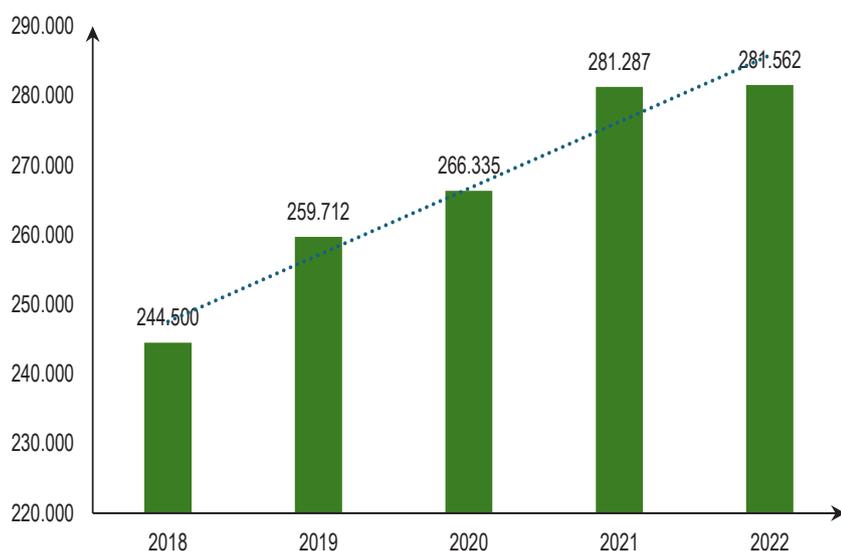
Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

Pecuária

A pecuária, atividade milenar que envolve a criação de animais para produção de carne, leite e outros produtos, assume um papel crucial no desenvolvimento econômico de diversos municípios brasileiros. De maneira a proporcionar o estímulo à agroindústria, o desenvolvimento tecnológico e a diversificação econômica.

No ano de 2022, **Monte Alegre** apresentou um rebanho bovino de 281.562 cabeças, aumento de 0,1% em relação ao período anterior de 2021, quando registrou 281.287 cabeças.

Gráfico 03: Evolução do Rebanho Bovino (2018 - 2022) - Monte Alegre



Fonte: PPM/IBGE.
Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

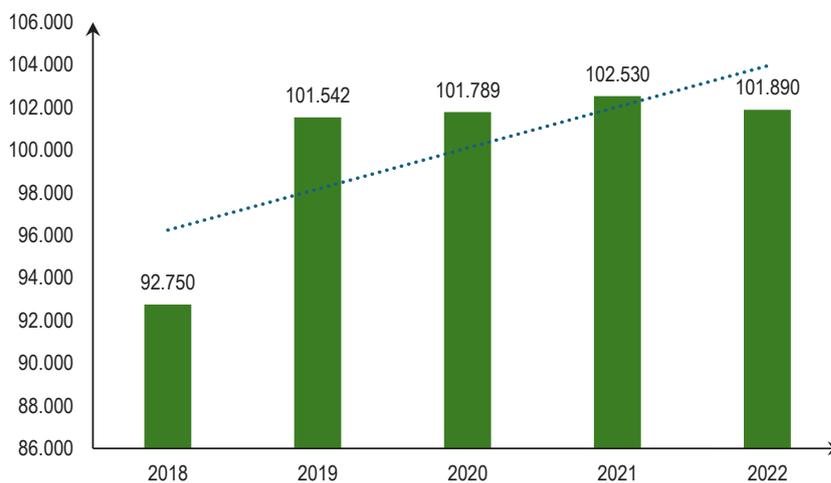




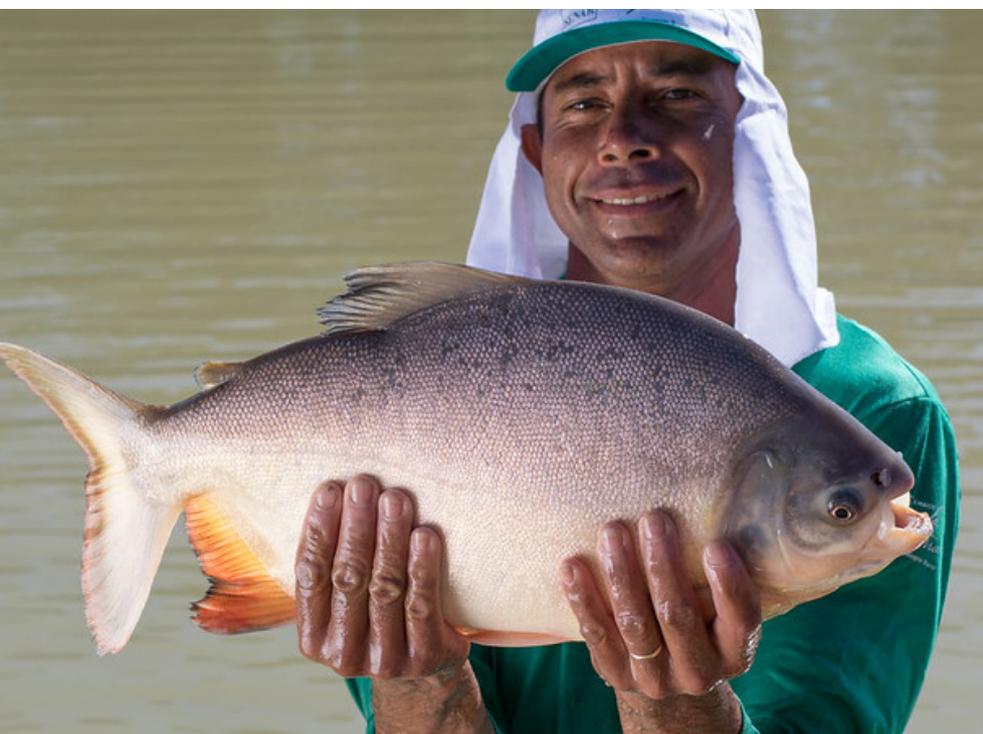
Galináceos

No ano de 2022, **Monte Alegre** apresentou uma criação de galináceos de 101.890 cabeças, queda de -0,6% em relação ao período anterior de 2021, quando registrou 102.530 cabeças.

Gráfico 04: Evolução do Efetivo de Galináceos (2018 - 2022) - **Monte Alegre.**

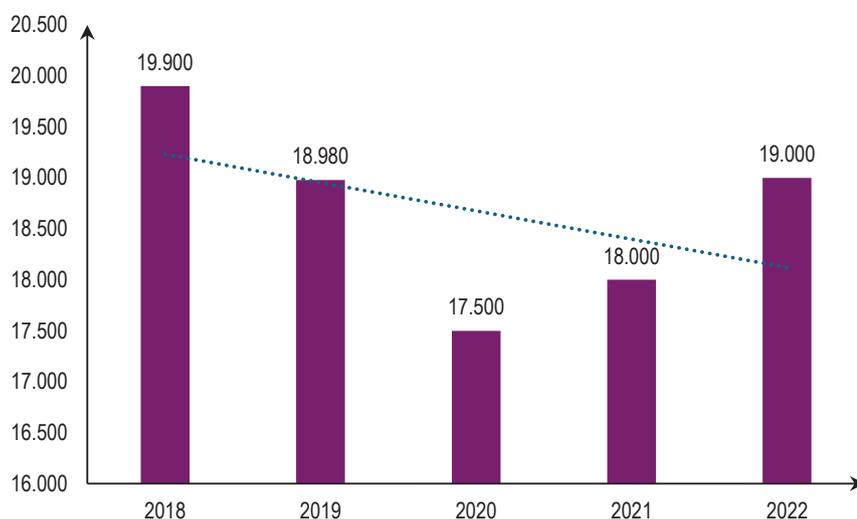


Fonte: PPM/IBGE.
Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.



Em um mundo cada vez mais populoso e com recursos naturais finitos, a aquicultura se destaca como uma solução inovadora e sustentável para garantir a segurança alimentar e impulsionar o desenvolvimento econômico

Gráfico 05: Evolução da Produção de Tambaqui (kg) (2018 - 2022) – Monte Alegre.



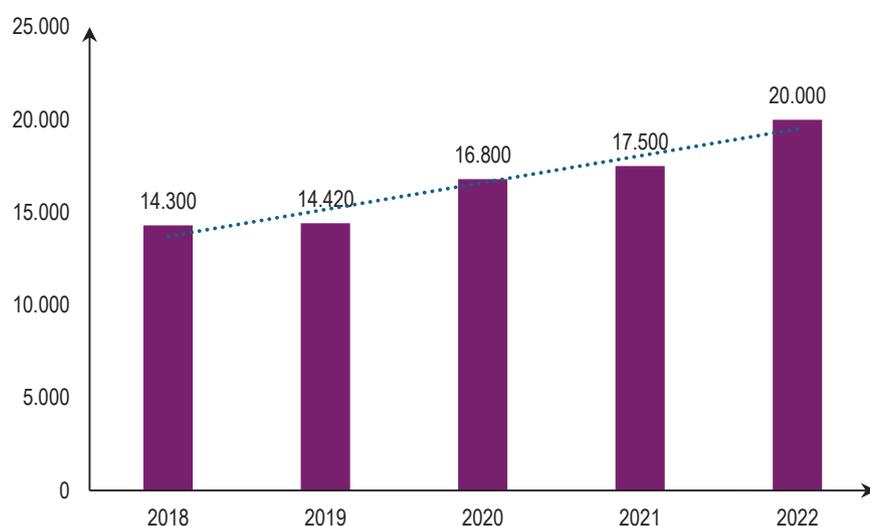
Fonte: PPM/IBGE.
Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

Aquicultura

No ano de 2022, **Monte Alegre** registrou uma produção de 19.000 (kg) de Tambaqui, aumento de 5,6% em relação ao período anterior de 2021, quando produziu 18.000 (kg) de Tambaqui



Gráfico 05: Evolução da Produção de Tambaqui (kg) (2018 - 2022) – Monte Alegre.



Fonte: PPM/IBGE.

Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

Matrinxã Tambacu e Tambatinga

No ano de 2022, Monte Alegre registrou uma produção de 20.000 (kg) de Tambacu, tambatinga, aumento de 14,3% em relação ao período anterior de 2021, quando produziu 17.500 (kg) de Tambacu, tambatinga.

INFRAESTRUTURA



A infraestrutura, conjunto de estruturas e serviços básicos que sustentam o funcionamento de uma sociedade, assume um papel fundamental no desenvolvimento econômico e local. Mais do que um mero conjunto de obras, a infraestrutura se configura como a base sobre a qual se erguem as oportunidades de crescimento, progresso e bem-estar para toda a comunidade.

A análise a seguir apresenta alguns indicadores relacionados à infraestrutura de Monte Alegre, abrangendo aspectos como a frota de veículos e a infraestrutura aeroportuária. Esses indicadores estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os ODS 9 e 12, que buscam modernizar a infraestrutura, impulsionar o desenvolvimento industrial e promover a gestão sustentável e eficiente dos recursos naturais.

Ao analisar a distribuição da frota de veículos por categoria, nota-se que, em 2022, **Monte Alegre** contava com um total de 16.400 veículos.

Tabela 04: Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) 2022 - **Monte Alegre**.

Indicador	Pará	RI Baixo Amazonas	Monte Alegre
Total da Frota de Veículos (Licenciados + Não Licenciados) - 2022	2.474.132	192.337	16.400

Fonte: DETRAN

Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

O transporte aéreo se configura como um sistema interdependente, composto por diversos elementos que se complementam para garantir a eficiência e a segurança das operações. Entre esses elementos, destacam-se os aeródromos, helipontos e aeroportos, cada um com suas características e funções específicas, mas todos integrados em um sistema coeso que atende às necessidades de conectividade local, regional. e global.

Tabela 05: Número de Equipamentos Aeroviários na Região de Integração do Município - **Monte Alegre**.

REGIÃO DE INTEGRAÇÃO	AERÓDROMO						Heliponto	Aeroporto	TOTAL
	Asfalto	Cascalho	Concreto	Grama	Piçarra	Terra	Concreto	Asfalto	
Araguaia	5	19	0	4	9	15	0	0	52
Baixo Amazonas	5	1	0	0	6	0	0	1	13
Carajás	1	2	0	0	1	1	2	2	9
Guajará	1	0	0	0	1	1	4	2	9
Guamá	1	0	0	0	1	0	0	0	2
Lago de Tucuruí	0	0	0	0	1	0	0	1	2
Marajó	1	0	1	0	3	1	0	1	7
Rio Caeté	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Rio Capim	1	2	0	1	10	2	0	0	16
Tapajós	3	8	1	0	9	10	0	1	32
Tocantins	0	1	0	0	4	0	1	0	6
Xingu	1	4	0	0	4	2	0	1	12

Fonte: ANAC

Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

A Região de Integração a qual **Monte Alegre** está inserido possui um total de 13 equipamentos aeroviários.

CONTAS PÚBLICAS

As contas públicas são um instrumento poderoso para o desenvolvimento econômico municipal. A gestão eficiente das contas públicas permite investir em infraestrutura, promover o crescimento econômico, gerar emprego e renda, oferecer serviços públicos de qualidade à população e garantir a sustentabilidade fiscal do município no longo prazo. Enfrentar os desafios e investir na gestão eficiente das contas públicas é essencial para construir um futuro próspero e sustentável para o município.

Em 2022, Monte Alegre arrecadou uma receita de corrente total de R\$ 246,7 milhões. Um aumento de 33,5% em relação ao período anterior de 2021. \$ 202,3 milhões. Um aumento de 25,5% em relação ao período anterior de 2021.

Tabela 06: Evolução das Receitas Municipais (2015 – 2022) – **Monte Alegre.**

Unidade: R\$ milhões.

NOME DO MUNICÍPIO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alenquer	140,8	137,9	132,5	132,8	139,0	136,0	144,6	182,1
Almeirim	120,1	121,6	125,2	139,3	141,8	151,4	165,1	197,2
Belterra	52,7	53,6	53,5	53,9	61,3	60,6	67,7	85,9
Curuá	41,5	42,4	43,5	46,1	49,6	48,9	49,6	59,9
Faro	30,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	36,7	45,9
Juruti	175,2	211,9	185,9	193,9	192,8	259,1	229,7	286,8
Mojuí dos Campos	46,8	49,9	51,9	52,7	58,5	60,9	69,0	82,4
Monte Alegre	172,8	171,1	163,0	192,5	167,6	183,4	184,7	246,7
Óbidos	127,3	125,8	125,6	133,3	147,1	152,4	161,2	202,3
Oriximiná	267,4	626,7	256,8	287,3	281,3	299,6	313,6	351,8
Prainha	0,0	0,0	0,1	93,9	100,0	101,7	0,0	0,0
Santarém	736,8	755,8	765,4	804,7	848,5	910,3	971,6	1.150,3
Terra Santa	72,8	76,7	74,9	79,7	84,3	84,7	83,6	112,7

Fonte: STN

Nota: Valores corrigidos pelo IPCA a preços dez/2022.

Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

Os dados relativos as finanças públicas provêm de fontes oficiais obtidas junto à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), abrangendo despesas, receitas, impostos e transferências. Estes indicadores estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente o ODS 17, que se propõe a abordar os meios necessários para a implementação da Agenda 2030. Entre esses meios, destacam-se o aumento da receita, a redução das despesas de custeio e o incremento dos investimentos, com vistas ao bem-estar da população.

Em 2022, Monte Alegre registrou uma despesa total de R\$ 208,6 milhões. Um aumento de 29% em relação ao período anterior de 2021.

Tabela 07: Evolução das Despesas Municipais (2015 – 2022) – **Monte Alegre.**

Unidade: R\$ milhões.

NOME DO MUNICÍPIO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alenquer	127,5	122,1	116,2	105,9	105,4	126,3	117,8	160,0
Almeirim	124,5	120,0	114,6	119,2	131,5	142,6	144,3	180,3
Belterra	49,2	45,1	46,6	48,7	52,7	56,6	53,8	73,8
Curuá	35,6	37,0	39,8	40,2	41,2	39,3	41,5	54,6
Faro	25,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	34,8	41,9
Juruti	145,7	159,3	158,0	170,5	180,5	227,0	203,3	259,3
Mojuí dos Campos	40,6	40,2	45,8	44,2	48,9	53,4	54,0	78,8
Monte Alegre	148,2	151,2	144,9	151,3	151,9	158,0	161,5	208,6
Óbidos	120,8	117,6	117,5	114,6	122,1	135,6	123,2	175,5
Oriximiná	254,1	254,3	245,1	277,1	257,2	290,1	280,4	333,4
Praíha	0,0	0,0	81,4	88,8	89,2	93,3	0,0	0,0
Santarém	669,5	669,5	680,2	704,3	725,6	795,5	840,9	1.050,9
Terra Santa	64,8	71,8	66,1	76,0	72,9	74,6	75,9	102,4

Fonte: STN

Nota: Valores corrigidos pelo IPCA a preços dez/2022.

Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.

FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS - FPM

O Fundo de Participação dos Municípios (FPM) é a maneira como a União repassa verbas para os municípios brasileiros, cujo percentual, dentre outros fatores, é determinado principalmente pela proporção do número de habitantes estimado anualmente pelo IBGE. Tal fonte de receita tem como objetivos o financiamento de serviços essenciais, redução das desigualdades regionais, estímulo à economia local, autonomia municipal, fortalecimento da democracia, transformação social e desenvolvimento sustentável.

O montante de FPM repassado ao município de Monte Alegre em 2022 foi da ordem de R\$ 43,8 milhões. Em torno de 20,9% a mais em relação ao período anterior 2021.

Tabela 08: Evolução do Fundo de Participação dos Municípios/FPM (2015 – 2022) – Monte Alegre.
Unidade: R\$ milhões.

NOME DO MUNICÍPIO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alenquer	31,3	33,9	31,7	32,5	33,6	30,6	37,0	43,8
Almeirim	22,7	24,7	23,2	23,7	24,5	22,3	26,9	31,9
Belterra	14,2	18,5	17,3	17,8	18,4	16,7	20,2	23,9
Curuá	11,0	12,6	14,4	14,8	15,3	14,7	16,8	19,9
Faro	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,1	12,0
Juruti	30,5	34,6	30,2	25,4	8,6	35,0	35,5	43,8
Mojuí dos Campos	14,2	15,4	14,4	14,8	15,3	13,9	16,8	19,9
Monte Alegre	31,3	33,9	31,7	32,5	33,6	30,6	36,2	43,8
Óbidos	28,4	30,8	28,8	29,6	33,6	30,6	37,9	43,8
Oriximiná	34,1	37,0	34,6	35,5	41,3	36,2	43,7	51,8
Praíha	0,0	0,0	0,0	20,7	21,4	24,5	0,0	0,0
Santarém	103,0	106,9	100,3	103,1	106,3	96,9	117,0	132,6
Terra Santa	17,1	18,5	17,3	17,8	18,4	16,7	20,2	23,9

Fonte: STN

Nota: Valores corrigidos pelo IPCA a preços dez/2022.

Elaboração: FAPESPA/ÁGATA.



O montante de FPM repassado ao município de Monte Alegre em 2022 foi da ordem de R\$ 43,8 milhões. Em torno de 20,9% a mais em relação ao período anterior 2021.

POTENCIAL TURÍSTICO

O potencial turístico de uma região é um elemento vital para impulsionar o desenvolvimento econômico municipal. Ao atrair visitantes de diversas partes do mundo, o turismo não apenas promove a cultura e os recursos naturais locais, mas também gera uma série de benefícios econômicos tangíveis. Desde a criação de empregos diretos e indiretos até o aumento da receita fiscal, o turismo pode servir como um catalisador para o crescimento econômico sustentável em uma comunidade. Além disso, ao investir em infraestrutura turística e promover a preservação dos recursos naturais e culturais, os municípios podem construir uma base sólida para o desenvolvimento a longo prazo, criando oportunidades para os residentes locais e melhorando sua qualidade de vida. Neste contexto, explorar e aproveitar o potencial turístico de uma região não apenas enriquece a experiência dos visitantes, mas também contribui significativamente para o progresso econômico e social das comunidades locais.

Das principais potencialidades turísticas do município de **Monte Alegre:**

Festival da Macaxeira



Desde o ano de 2005 o Colégio Fernando Henrique em Monte Alegre, vem promovendo o **Festival da Macaxeira**, hoje, já conhecido como Festival da Mandioca. Este Festival promover o resgate da cultura local, no a caso o cultivo da mandioca. Dela são produzidos alimentos comuns à mesa do paraense que também são a base do sustento econômico de muitas famílias, já que parte da população montealegrense pratica a agricultura como atividade econômica.

Fonte: SETUR-PA.

Parque Estadual Monte Alegre (Pema)



A Difusão e memória do patrimônio arqueológico, que mostra gravuras e pinturas rupestres presentes no **Parque Estadual Monte Alegre (Pema)**. O parque que deu origem ao projeto tem 5.800 hectares e possui características únicas, como um complexo de serras em pleno cenário amazônico, com cavernas, pinturas rupestres com mais de 10 mil anos, enclaves de cerrado, espécies contidas na lista de ameaçados de extinção, além da existência de sítios arqueológicos, base para inúmeros trabalhos científicos.

Fonte: SETUR-PA.

Serra do Ererê



A **Serra do Ererê** é um dos mais importantes acidentes geográficos da região. Está localizada a oeste da cidade, distante 12 km da mesma, em linha reta. Apresenta uma forma alongada, com direção geral N60°E, possuindo 4 km de comprimento, largura de um a 1,5 km e altitude máxima de 220 m, sendo parte integrante do anel de serras que circunda a planície do Ererê. O perfil é irregular e acidentado, exibindo topo plano e encostas abruptas, chegando a formar paredões com mais de 100m de altura. Os solos são rasos e cascalhentos, enquanto que a vegetação é predominantemente do tipo savana, com presença de campos limpos, campos sujos e cerrados; às vezes, é marcante a presença de cactos, notadamente no topo da serra.

Fonte: SETUR-PA.

Cachoeiras Muira e Pancada Grande



As Cachoeiras Muira e Pancada Grande, localizadas no baixo-médio curso, podem ser acessadas com relativa facilidade por vias fluvial e terrestre. Na região da serra do Itauajuri há duas cachoeiras bastante conhecidas na região, com acesso relativamente fácil, que são as cachoeiras do Açu das Pedras e do Igarapé Anai. A mais conhecida cachoeira de toda a região é a cachoeira do Paraíso, localizada no vale homônimo, podendo ser considerada como produto eco-turístico, uma vez que o local já dispõe de uma incipiente infraestrutura, sendo visitado todos os anos por inúmeros turistas brasileiros e estrangeiros

Fonte: SETUR-PA.

Vocações Econômicas

O desenvolvimento econômico de um município está intrinsecamente ligado à identificação e ao fomento de suas vocações econômicas. As vocações representam as atividades e setores que possuem maior potencial de prosperidade em uma localidade, considerando seus recursos naturais, infraestrutura, capital humano e histórico socioeconômico. Entender as vocações econômicas e aplicar políticas públicas para o seu crescimento são fundamentais para garantir um futuro próspero e sustentável para as comunidades locais.

Como intuito de disponibilizar uma visão panorâmica da economia do município, objetivando com isso subsidiar na identificação de áreas prioritárias com vistas a investimentos públicos e privados, foram destacadas as vocações econômicas do município de Monte Alegre.

A metodologia usada neste estudo é baseada no Índice de Herfindahl-Hirschman Ajustado (IHHa), uma modelagem econométrica espacial inovadora a partir da Nota Técnica "Econometria Espacial – Metodologia para Identificação de Vocações Econômicas" (FAPESPA, 2022). Que apresenta como resultado um indicador conclusivo que mede a concentração de uma variável em um determinado espaço. E que neste contexto foi utilizado para medir a concentração das atividades econômicas em cada município paraense.

Vocações – Cadeia da Agropecuária

Cadeia Produtiva	Atividade (CNAE 2.0 Subclasse)	IHHa
Agropecuária	Horticultura, exceto morango	0,001648091
Agropecuária	Criação de bovinos para leite	0,000129114
Agropecuária	Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente	7,50002E-05
Agropecuária	Criação de bovinos, exceto para corte e leite	5,05052E-05
Agropecuária	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita	1,90298E-05

Com um índice de 0,001648091, a Horticultura, exceto morango se destaca entre as principais atividades que o município se encontra vocacionado na cadeia da agropecuária.

Vocações – Cadeia do Comércio

Cadeia Produtiva	Atividade (CNAE 2.0 Subclasse)	IHHa
Comércio	Distribuição de água por caminhões	0,44444008
Comércio	Reparação de jóias	0,027773413
Comércio	Comércio varejista de artigos de colchoaria	0,00203241
Comércio	Comércio varejista de doces, balas, bombons e semelhantes	0,000256984
Comércio	Comércio varejista de brinquedos e artigos recreativos	0,000225204
Comércio	Comércio varejista de laticínios e frios	0,000202664
Comércio	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para motocicletas e motonetas	0,00018524
Comércio	Comércio varejista de tecidos	0,000170974
Comércio	Comércio varejista de madeira e artefatos	0,000145573
Comércio	Comércio a varejo de motocicletas e motonetas novas	0,000123025

Com um índice de 0,44444008, a Distribuição de água por caminhões está entre as principais atividades que o município se encontra vocacionado na cadeia do comércio.

Vocações – Cadeia da Construção Civil

Cadeia Produtiva	Atividade (CNAE 2.0 Subclasse)	IHHa
Construção Civil	Instalações hidráulicas, sanitárias e de gás	2,24819E-05

Com um índice de 0,000022 a atividade de Instalações hidráulicas, sanitárias e de gás é a principal atividade que o município se encontra vocacionado na cadeia da construção civil.

Vocações – Cadeia da Cadeia da Extrativa Mineral

Cadeia Produtiva	Atividade (CNAE 2.0 Subclasse)	IHHa
Extrativa mineral	Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado	0,023386639
Extrativa mineral	Extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado	0,005848304

Com um índice de 0,023386639, a Extração de calcário e dolomita e beneficiamento associado destaca-se entre as atividades que o município se encontra vocacionado na cadeia da extração mineral.

Vocações – Cadeia da Indústria de Transformação

Cadeia Produtiva	Atividade (CNAE 2.0 Subclasse)	IHHa
Indústria de transformação	Fabricação de produtos cerâmicos refratários	0,048544903
Indústria de transformação	Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	0,00694008
Indústria de transformação	Fabricação de esquadrias de metal	8,13694E-05
Indústria de transformação	Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	7,76688E-05
Indústria de transformação	Fabricação de outros artefatos e produtos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	5,10512E-05
Indústria de transformação	Fabricação de produtos de panificação industrial	3,78433E-05
Indústria de transformação	Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos	3,47184E-05
Indústria de transformação	Fabricação de móveis com predominância de madeira	2,71972E-05
Indústria de transformação	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	1,54893E-05
Indústria de transformação	Serviços de usinagem, tornearia e solda	0,000010

Com um índice de 0,048544903, a Fabricação de produtos cerâmicos refratários está entre as principais atividades que o município se encontra vocacionado na cadeia da indústria de transformação.

Vocações – Cadeia do Setor de Serviços

Cadeia Produtiva	Atividade (CNAE 2.0 Subclasse)	IHHa
Serviços	Agências de publicidade	0,159995636
Serviços	Serviços de telecomunicações sem fio não especificados anteriormente	0,140620636
Serviços	Transporte escolar	0,00732905
Serviços	Serviços de diagnóstico por imagem sem uso de radiação ionizante, exceto ressonância magnética	0,001157826
Serviços	Outras atividades de publicidade não especificadas anteriormente	0,000726096
Serviços	Atividades de apoio à produção florestal	0,000689484
Serviços	Outros alojamentos não especificados anteriormente	0,000205675
Serviços	Formação de condutores	0,000137842
Serviços	Provedores de acesso às redes de comunicações	0,000132536
Serviços	Fotocópias	0,000109616

Com um índice de 0,159995636, as Agências de publicidade estão entre as principais atividades que o município se encontra vocacionado na cadeia do setor de serviços.

Vocações – Serviços Industriais de Utilidade Pública

Cadeia Produtiva	Atividade (CNAE 2.0 Subclasse)	IHHa
Serviços industriais de utilidade pública	Captação, tratamento e distribuição de água	6,50077E-05
Serviços industriais de utilidade pública	Distribuição de energia elétrica	8,62147E-06

Com um índice de 6,50077E-05, a captação, tratamento e distribuição de água é a principal atividade que o município se encontra vocacionado na cadeia dos Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Referências

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil. Infraestrutura Aeroportuária. Disponível em: < <https://www.gov.br/anac/pt-br> >. Acesso em: 24 jan. 2023.

BRASIL. Lei no 14.284, de 29 de dezembro de 2021. Institui o Programa Auxílio Brasil e o Programa Alimenta Brasil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 246, p. 1-17, 30 dez. 2021.

DETRAN – Departamento de Trânsito do Pará. Infraestrutura – Frota de Veículos. Disponível em: < <https://www.fapespa.pa.gov.br/anuario-estatistico-do-para> >. Acesso em: 24 jan. 2023.

EQUATORIAL ENERGIA. Consumo de Energia Elétrica por Atividade Econômica. Disponível em: < <https://www.fapespa.pa.gov.br/anuario-estatistico-do-para> >. Acesso em: 17 fev. 2023.

FIIPA – Federação das Indústrias do Pará. Investimentos Privados Previstos 2018-2030 – REDES/FIIPA. Acesso em: 22 fev. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. e-cidades – Sistema Agregador de Informações. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/> >. Acesso em: 14 jan. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc> >. Acesso em: 14 fev. 2023.

MC – Ministério da Cidadania. Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Brasília, 2022: Disponível em: < http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi-paineis/analise_dados_abertos/ >. Acesso em: 23 jan. 2023.

MDIC – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Estatísticas do Comércio Exterior Brasil < <http://comexstat.ComexStat.gov.br/pt/home> >. Acesso em: 22 jan. 2023.

MT – Ministério do Trabalho e Emprego. Relatório Anual de Informações Sociais. Brasília: RAIS, 2021. Disponível em: < <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php> >. Acesso em: 01 fev. 2023.

Nota Técnica: Econometria Espacial – Metodologia para Identificação de Vocações Econômicas. In: Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural. FAPESPA, Belém-PA 2022. Disponível em: < <https://tinyurl.com/5n8wjuz> >. Acesso em: 24 fev. 2023.

Secretaria da Receita Federal. < <http://www8.receita.fazenda.gov.br/> >. Acesso em: 21 fev. 2023.

SETUR – Secretaria de Estado de Turismo. Inventário Turístico – Belém. Disponível em: < <http://www.setur.pa.gov.br/> >. Acesso em: 11 fev. 2023.

STN – Secretaria do Tesouro Nacional. Sistema de Informações Contábeis do Setor Público Brasileiro (SINCO-FI). Disponível em: < <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/index.jsf> >. Acesso em: 24 jan. 2023.

PEV

PERFIS ECONÔMICOS VOCACIONAIS DOS MUNICÍPIOS PARAENSES - 2024

